

O COMPUTADOR NA ESCOLA, UM ESTUDO SOBRE O USO DO COMPUTADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PLANALTINA – GO

Francisco Valmir da Silva¹

Resumo:

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa acerca do uso do computador nas escolas públicas de Planaltina de Goiás, no tocante a utilização desta tecnologia como ferramenta de ensino. Com o objetivo de se verificar quantas e quais eram as escolas que possuíam laboratórios de informática; averiguar a existência de algum projeto que fundamentasse o uso do computador na escola e colher a opinião de alunos e professores acerca do tema pesquisado. A pesquisa foi baseada numa revisão de literatura relativa ao tema. Como instrumento de coleta dos dados utilizou-se um questionário, uma entrevista e observações sistemáticas nas escolas visitadas. Obtendo-se como resultado que o município necessita de mais investimentos e administração na área de informática educacional.

Palavras-chave: Planaltina, Laboratório de informática, Escola, Alunos.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Planaltina – GO, acerca da utilização do computador como recurso pedagógico, nas escolas públicas deste município. A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2009 como parte das exigências para a conclusão do curso em nível de especialização *latu sensu* Informática em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA) – MG, e tiveram por objeto de investigação as escolas públicas municipais que possuíam laboratórios de informática instalados, “A instituição escolar tem o dever de se atualizar, de “fazer escola” no seu gênero” (SOUZA,2003, p. 7).

A abordagem histórica da informática na educação no Brasil é compreendida a partir da década de setenta, (MORAES 1997, p. 1) assim pontuou “O Brasil iniciava a busca de um caminho próprio para a informatização de sua sociedade”. A presença das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no atual sistema societário é um fato, a migração de tais tecnologias para educação se faz necessário, pois, sendo a escola um

¹francvalmir@gmail.com

produto da sociedade, não pode ser contrária a tal fenômeno. “É imprescindível que os indivíduos tenham acesso e conheçam como operar as TICs” (ZAMBALDE & ALVES, 2002, p.49).

O papel da escola diante deste paradigma não será o mero reproduzidor dos conhecimentos acadêmicos historicamente acumulados e, sim o de problematizador, em vista dos novos saberes e competências de seus novos atores provenientes da cibercultura, como afirma(SAMPAIO & LEITE, 2002) “O papel da escola deverá ser desmistificar a linguagem tecnológica e iniciar seus alunos no domínio de seu manuseio, interpretação e criação”.A expressão maior das tecnologias digitais no ambiente escolar é observada a partir do computador, devido sua funcionalidade, capacidade de manipulação de dados e informações, quando conectado a internet. (SANTAELLA, 2003) afirma “O computador é uma máquina com produtos inteligentes. Ele está focado na informação e no conhecimento”. Entretanto é preciso ter discernimento quanto à utilização desta ferramenta, não basta assumir uma postura passiva e vislumbrante diante da máquina. (LOLLINI 2003) “A adoção do computador requer uma racionalidade paritária, consciente do papel entre professores e alunos”. Como em todos os processos educacionais, este não poderia ser diferente, é preciso prevalecer a criticidade.

Em vista disso, os objetivos deste estudo foram verificar quais as escolas do município de Planaltina de Goiás possuía laboratório de informática instalado e como este era utilizado; averiguar a existência de algum projeto de ensino mediatizado pelo computador nas instituições, colher e estruturar a opinião de alunos, professores e gestores acerca da utilização do computador como ferramenta de ensino nas escolas pesquisadas.

Metodologia

A pesquisa de caráter exploratório com uma abordagem quantitativa e qualitativa utilizou-se como instrumentos uma entrevista com um funcionário do núcleo de projetos da Secretaria Municipal de Educação, departamento de informática; dois questionários aplicados nas escolas pesquisadas, um para o segmento discente e outro para os docentes, contendo cinco questões de múltipla escolha com três opções, no

questionário dos alunos existia uma questão subjetiva onde cada um expressava seu entendimento da pergunta; desenvolveram-se ainda observações sistemáticas. Os questionários foram aplicados em 60 alunos de uma mesma escola e dois professores responsáveis pelo laboratório, nas demais escolas visitadas não ocorreu aplicação de questionários, pois os laboratórios não estavam em operação. O instrumento utilizado para retenção dessas informações foi o gráfico de setores (pizza). Após essa etapa foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados colhidos, onde, chegou-se aos resultados.

Resultados e Discussão

Seguidamente estão expostos alguns gráficos com as abordagens do assunto da investigação e a tabulação dos dados aferidos das indagações e suas respectivas respostas.

Segmento Discente



Figura 1: A utilização do laboratório de informática em aulas – Escola “X” – Planaltina- GO (2009).

As percentagens atribuídas a esta questão e observada através da Figura 1: A utilização do laboratório de informática em aulas corrobora que 58% dos alunos pesquisados raramente utilizam o laboratório de informática em aulas enquanto que 32% quase sempre utilizam e por fim a minoria 10% sempre faz uso dos computadores.

Pois, como se observa na figura a grande maioria dos alunos, exatos 58% no período que se deu a pesquisa, raramente fazia o uso do computador no laboratório de informática da escola, o motivo ao certo, para tal fato num foi explicado pelos professores, foi apurado apenas que os alunos ainda tinham resistência em ir ao

laboratório, pois a maioria ainda vinham os computadores como meio de comunicação virtual e não como recurso didático.

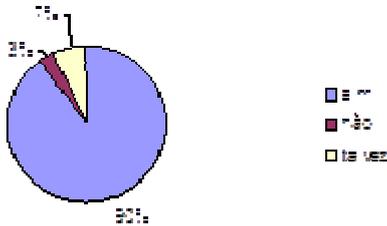


Figura 2: Aulas no laboratório de informática – Escola “X” – Planaltina-GO (2009)

As constatações percentuais reveladas na Figura 2: Aulas no Laboratório de Informática atestam que a grande maioria dos alunos pesquisados no período deste estudo, cerca de 90% gostaria sim de terem uma maior quantidade de aulas no laboratório de informática da escola.

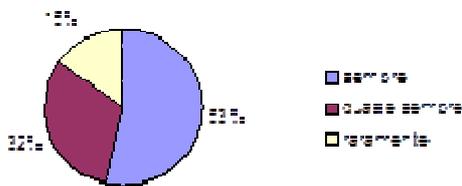


Figura 3: Motivação das aulas no laboratório de informática – Escola “X” – Planaltina-GO(2009)

As amostras colhidas na pesquisa delinearam o seguinte resultado: 15% dos alunos pesquisados raramente se sentem motivados com as aulas no laboratório, 32% declararam que quase sempre as aulas são motivadoras, enquanto que 53% afirmaram que as aulas no laboratório sempre motivam para uma maior aprendizagem dos conteúdos.

Desta forma as aulas mediadas pelo computador contribuíram para a motivação em geral dos alunos em aprenderem.

Segmento Docente

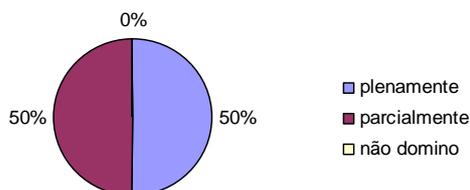


Figura 4: Domínio pelo o professor, em utilizar o computador – Escola “X” – Planaltina – GO (2009)

A análise estatística da Figura 4: Domínio pelo professor, em utilizar o computador, mostra o domínio, pelo professor, quanto à utilização da ferramenta computacional, pois dos dois docentes responsáveis pelo o laboratório um declarou dominar plenamente os recursos computacionais, enquanto, o outro neste quesito se declarou parcialmente.

Conclusões

Das 38 escolas municipais, seis possuem laboratórios de informática instalados, apenas um em funcionamento, e seis em processo de instalação. Vale dizer ainda, que não foi observado nem um projeto pedagógico específico onde possa se trabalhar com a informática integrada aos conteúdos escolares.

A pesquisa demonstrou que alunos e professores aprovam a utilização do computador como meio que auxilia o ensino dos conteúdos escolares, que nesse sentido a aprendizagem se torna mais significativa com o auxílio desta tecnologia.

A partir destas constatações conclui-se que o município, no período de realização deste estudo não apresenta uma política consistente em relação à informática educacional de forma integrada com a escola. Todavia na escola onde os computadores se fazem presente os resultados foram animadores e justificam sua utilização, neste sentido se faz necessária a elaboração de um plano para implantação e gerenciamento dos laboratórios no âmbito municipal, capacitação de docentes na área de informática educativa e integração da proposta pedagógica da escola com o ensino integrado com o computador.

Referências

LOLLINI, P. **Didática e Computador: quando e como a informática na escola.** Tradução Antonio Vietti, Marcos J. Marcionilo. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2003. 244 p. Título original: Didattica e Computer. Quando e Come il Computer nella Scuola.

MORAES, M. C. **Informática Educativa no Brasil: Uma História Viva, Algumas Lições Aprendidas.** Disponível em: <http://edutec.net/textos/alia/misc/edmcand1.htm>. Acesso em 17/07/2009.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 111 p.

SANTAELLA, L. **Cultura e arte do Pós-Humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003. 357 p.

SOUZA, R. F. **Informática em gestão escolar.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. 68 p.

ZAMBALDE, A. L.; ALVES, R. M. **Introdução à informática educativa.** 3.ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 100 p.